

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXIV nº 1301 - 18/05/2015 a 24/05/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



# UM PAÍS NÃO VENDE CARNE, MAS SANIDADE E QUALIDADE

**CANA-DE-AÇÚCAR**

As pesquisas  
da RIDESA

**HISTÓRIA**

Os carrões  
dos poderosos

**CAFÉ**

O sabor refinado  
da Fazenda Harmonia

# Aos Leitores

Ao Paraná, como grande produtor de carnes - aves, suínos e bovinos - e leite, suspender a vacinação contra a febre aftosa constitui-se numa vantagem no seu comércio externo, com reflexos diretos na renda dos produtores e da economia do estado.

Por esta razão, a FAEP tomou posição favorável à decisão do governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), de suspender a vacinação. Isso ficou claro no pronunciamento do presidente da entidade, Ágide Meneguette, na audiência pública da Assembleia Legislativa no dia 11 de maio último, convocada especialmente para discutir o assunto.

A suspensão da vacinação é um avanço porque demonstra que uma região ou Estado – como é o caso do Paraná – ou país tem condições sanitárias reconhecidas pela comunidade internacional.

E vem ao encontro da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que tem planos para erradicar a febre aftosa no mundo inteiro e delegou a cada continente as ações junto aos países membros.

Na América do Sul o esforço vem sendo realizado pela Comissão Sul-americana de Combate à Febre Aftosa (Cosalfa), através de um acordo assinado pelo Brasil e demais países no sentido de eliminar a doença até 2020, com ou sem vacinação.

## Índice

Sanidade .....	03
Opinião Tânia Moreira .....	08
RIDESA .....	10
História Rolls-Royce .....	14
Leite/Nota .....	16
Ciência Aplicada .....	18
Trigo .....	20
Cadastro do Produtor .....	21
Café Especial .....	22
Casa em Ordem .....	25
Silvicultura .....	26
Notas .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peço-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1301:** Fernando Santos, Milton Dória, Arquivo FAEP e Divulgação.

# O Paraná livre da aftosa sem vacinação

Discurso do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, na Assembleia Legislativa, em 11 de maio de 2015, durante audiência pública que tratou da suspensão da vacinação contra febre aftosa nos rebanhos bovinos e de búfalos do Estado



O Paraná livre de febre aftosa sem vacinação é um passo importante e necessário para o desenvolvimento da nossa pecuária. Era o que se esperava depois de um esforço de anos e da superação de vários obstáculos. O que nos motiva a aprovar e a apoiar a decisão do governo do Estado é uma história que vem de longe.

Quando ocorreu o surto de aftosa em 1994, a FAEP tomou a decisão de trabalhar para dar à nossa pecuária – bovina, suína e aves – as condições indispensáveis para garantir a sanidade de nosso produto tanto no mercado doméstico como no mercado externo.

Naquele ano, a FAEP participou ativamente da elaboração da Lei nº 11.504 de 1996, quando o secretário da Agricultura, Hermas Brandão, convenceu o governador a submeter à aprovação da Assembleia Legislativa.

A partir de então, todos os anos a FAEP enviou técnicos de seus quadros e do Estado para acompanhar as assembleias e reuniões da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e da Comissão Sul Americana para Erradicação da Febre Aftosa (Cosalfa).

No final dos anos 90, pressionou o governo do Estado começou a contratar novos técnicos para o Departamento de



Fiscalização (Defis), antecessor da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Contratados, o SENAR-PR encarregou-se do treinamento desses técnicos dentro de uma nova ótica, no sentido de que a sanidade animal e vegetal não era apenas uma obrigação do Estado, mas principalmente dos produtores rurais – pecuaristas e agricultores – seus maiores beneficiados.

Todo esse empenho em conjunto com a Secretaria da Agricultura, já na época do Antônio Poloni, culminou com o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa na reunião da OIE em maio do ano 2000.

Para garantir à OIE que o Paraná tinha condições de manter-se como área livre, a Secretaria da Agricultura e a FAEP, juntamente com os demais membros do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária (Fundeppec), criaram uma taxa cobrada na vacinação para constituir um fundo garantidor de indenizações ao produtor, no caso de surtos de aftosa, como forma de debelar prontamente a ocorrência e garantir ao mercado as nossas condições de nos mantermos como área livre.

Hoje, esse Fundo guardado pelo Fundeppec, tem em sua conta R\$ 56 milhões para serem usados em emergências sanitárias, e somente nesses casos.

Tudo isso, contudo, foi insuficiente para evitar que em 2005 ocorresse um surto de aftosa que foi mal administrado pelo governo do Paraná, que inexplicavelmente não quis reconhecer a ameaça da doença e durante um tempo crucial se recusou a sacrificar os animais, conforme mandam as normas internacionais.

Mas antes mesmo, ainda no final da década de 1990, a FAEP se concentrou na criação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) integrados pela iniciativa privada e técnicos do Governo para exercer uma vigilância permanente a fim de evitar novas ocorrências.

Em 2010, a FAEP propôs ao Governo do Estado a criação da Adapar em substituição ao Defis, para ter maior agilidade nas ações de promoção da defesa sanitária.

A Adapar ainda está em sua fase de estruturação, agora com mais 169 técnicos, nomeados na semana passada pelo governador do Estado, e já providenciando os novos postos de fiscalização. Este foi um passo crucial que o governo do Estado deu para garantir consistência ao sistema de defesa sanitária, para guardar nossas fronteiras e divisas, e evitar que venham ocorrer contaminações que derrubem este grande esforço rumo a novos mercados.

A conscientização dos pecuaristas e a estruturação da Adapar nos dão a confiança de que é possível manter o Paraná como área livre de aftosa sem vacinação. Além disso, a nossa geografia é propícia. Ao Sul, Santa Catarina não vacina mais e está crescendo no mercado exterior de carne suína. Na costa Oeste, o Paranazão é uma proteção respeitável, como também o é o Paranapanema ao Norte. Tudo isso facilita nossa tarefa.

A preocupação do Sistema FAEP/SENAR-PR não se restringe ao esforço político. Nestes anos todos o SENAR-PR investiu cerca de R\$ 15 milhões no treinamento de mais de

61 mil trabalhadores, produtores rurais e técnicos, inclusive do Estado, em diversas atividades da pecuária, onde a sanidade sempre teve papel de destaque.

Foram investidos R\$ 11 milhões em viagens técnicas de produtores e técnicos aos Estados Unidos, Canadá e Europa para aprenderem como se faz agricultura e pecuária nos países desenvolvidos, onde a sanidade é levada extremamente a sério.

Em todos os trabalhos realizados pelo sistema FAEP/SENAR-PR desde 1994 até agora, incluindo mais os seminários, a contratação de consultoria, as reuniões com pecuaristas e técnicos, a defesa dos interesses dos pecuaristas, foram mais R\$ 30 milhões. Ao todo, o sistema FAEP/SENAR-PR investiu cerca de R\$ 56 milhões.

E todo esse esforço de anos teria que desembocar na atitude que hoje adota o governo, de encerrar a vacinação. Mas o que significa este fato para nossa economia?

Em consequência do surto de 2005, a FAEP encomendou um estudo de um especialista da Universidade de Brasília, que trabalhou com nossos técnicos, para levantar o quanto nosso Estado perdeu naquela oportunidade. Foram mais de R\$ 2 bilhões só em exportações não realizadas.

Atualmente, nossa comercialização de carnes tem um trânsito restrito. Não alcança os grandes mercados internacionais, que pagam mais por elas.

O Paraná é um grande produtor de carne suína e poderá expandir muito mais, se tiver condições de conquistar novos mercados. Não podemos ficar a mercê de apenas alguns comprado-

res, como é o caso da Rússia, que periodicamente encontra um pretexto para fechar suas portas ao produto brasileiro, quando lhe parecer conveniente, por motivos, nem sempre racionais.

A carne suína é a mais consumida no mundo. Mercados existem: a China, o Japão, a Europa, os Estados Unidos, que por sinal é o maior importador. A decisão do Estado de eliminar a vacinação é um passo importante para podermos entrar nesses países.

Quanto à carne bovina, poderemos conquistar mercados, levando-se em conta que o Paraná pode muito bem oferecer um produto de qualidade, com o desenvolvimento de genética, que só compensa se nossos pecuaristas tiverem uma boa perspectiva.

A FAEP está, atualmente, trabalhando com grupos de pecuaristas que estão avançando celeremente para se posicionar no mercado com carnes de alta qualidade e que, certamente, terão preços compensadores.

Mesmo em relação à carne de frango, da qual o Paraná é o maior exportador brasileiro e o Brasil o maior exportador mundial, é preciso vigilância, mesmo que o sistema privado mantenha um bom esquema sanitário.

Estamos no caminho certo. Se quisermos desenvolver nossas atividades na pecuária e na indústria dela decorrente, é preciso avançar. Desta forma, a FAEP reintera a sua aprovação e o seu apoio à iniciativa da Secretaria da Agricultura de suspender a vacinação contra a febre aftosa. Assim nos candidatamos a conquistar novos mercados, com maior renda para produtores rurais e para a sociedade paranaense, através das atividades industriais e do crescimento econômico.



# Aftosa: porque área livre sem vacinação

Com certificação livre de aftosa sem vacinação, a produção de carnes do Paraná terá o comércio mundial aberto



É longo e meticuloso o processo de obtenção do reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Mas é um trabalho que vale a pena porque tem um amplo significado. Econômico, ao ampliar a abertura de mercados compradores exigentes (e bons pagadores); Político, porque elimina, por exemplo, o argumento da sanidade como arma de bloqueio de importações; e Social ao proporcionar uma reação em cadeia - os melhores preços alcançam a base da pirâmide, os produtores; e oferece segurança alimentar como alavanca do aumento do consumo interno e externo.

Ao anunciar que a atual campanha de vacinação de bovinos e bubalinos de zero a 24 meses poderá ser a última no Estado, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) desencadearam protestos de alguns setores da bovinocultura de corte. Para debater essa questão, foi realizada no último dia 11 uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, que reuniu parlamentares, entidades agropecuárias e produtores. Nela, o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, lembrou:

“Se nada for feito agora, daqui a 10 anos o Paraná estará no mesmo lugar discutindo se inicia esse processo ou não”.

Entidades como o Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa) e a Comissão Sul Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa) preveem uma América Latina com ou sem vacinação até 2020. Ou seja, as autoridades sanitárias paranaenses estão apenas antecipando algo que ocorrerá em cinco anos.

A suspensão da vacinação “é uma evolução normal, uma medida responsável e desejável, que precisa atender a pré-requisitos, como a ausência de circulação visual e não deve defender interesses setoriais”, diz com autoridade Sebastião Costa Guedes, vice-presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPc) e presidente do Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa). O fato é que o vírus da febre aftosa não circula no Paraná há pelo menos 10 anos, e há pouco mais de três anos nas Américas.

## Calendário

A Adapar e a Seab, em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), estabeleceram um calendário exigido pela OIE para a suspensão da vacina. Assim, além da contratação de 169 técnicos pela Adapar (BI 1300) e a

instalação de 23 postos de controle nas divisas com Estados e nas fronteiras com a Argentina e Paraguai, haverá restrições ao ingresso de animais vacinados. Em setembro de 2016, o enviará pleito à OIE com as auditorias e exames sorológicos já realizados. A expectativa é que em maio de 2017 ocorra a formalização desse reconhecimento por parte da OIE.

O cumprimento desse calendário estabelecido para a obtenção de área livre sem vacinação – que vem sendo religiosamente cumprido pelos órgãos oficiais – coloca a FAEP em posição favorável à essa tese.

“A FAEP reitera a sua aprovação e o seu apoio à iniciativa da Secretaria da Agricultura de suspender a vacinação contra febre aftosa. Assim nos candidataríamos a conquistar novos mercados, com maior renda para produtores rurais e para a sociedade paranaense, através das atividades industriais e do crescimento econômico”, afirmou o presidente da FAEP, Ágide Menequette na audiência pública do dia 11.

## Modernização

Há uma insaciável e crescente sede por proteína animal no mundo e o Brasil é a grande fonte dessa riqueza alimentar. É esse exército de produtores, a indústria e seus trabalhadores, e a balança comercial do país os grandes beneficiados com a suspensão da vacinação. Muitos países, como Japão e Estados Unidos, dão prioridade na compra de carnes suínas de áreas livres de febre aftosa sem vacinação. Como diz o médico-veterinário Eliel de Freitas, presidente do Conselho Estadual de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR), “esse processo representa a modernização da sanidade agropecuária em todas as frentes”.

A eliminação da vacinação dos rebanhos do Paraná contra a febre aftosa também foi defendida pelo presidente da Associação Paranaense de Suinocultores (APS), Jacir José Dariva. “É uma condição que perseguimos há tempos. Santa Catarina, por exemplo, já tem esse status há 8 anos e se beneficia dessa situação, com números expressivos nas exportações da carne suína daquele estado, que obtém melhores preços”, disse ele. Ele faz uma comparação entre o preço da tonelada da carne suína pago pela Rússia, cotado em R\$ 2,7 mil, contra os R\$ 5 mil pagos pelo Japão, um mercado mais exigente.

Como diz a capa desse BI “Um país não vende carne, mas sanidade e qualidade”.

## Paraná: da soja e milho à proteína animal

O Paraná é fundamental na produção do complexo brasileiro de proteína animal e uma das explicações está nas grandes safras de milho e soja. Isso resultou no crescimento e desenvolvimento das granjas de pequeno e médio porte, como a avicultura e suinocultura.

Com aproximadamente 276 milhões, é o Estado de maior participação no plantel nacional da avicultura, representando 22,1% do efetivo total e 47,7% do efetivo da região Sul. A criação é conduzida por 19 mil produtores de frango, segundo a Seab, com a geração de 660 mil empregos diretos e indiretos, de acordo com dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar).

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), a suinocultura envolve mais de 40 mil produtores em todo o país, com 1,65 milhões de matrizes tecnificadas. A atividade gera um milhão de empregos diretos e indiretos, principalmente na região Sul. No Paraná estima-se que há 31 mil suinocultores com produção regular de caráter comercial e um rebanho de 5,4 milhões suínos, o terceiro do país.

O plantel total de bovinos soma 211,9 milhões de cabeças no Brasil e o Paraná concentra 9,39 milhões de animais, segundo dados do IBGE. O Estado ocupa a 9ª posição no ranking efetivo do rebanho bovino em todo o país.



# SAFRA 2015/16: As primeiras indicações do USDA para soja



Por Tânia Moreira,  
economista do  
Departamento  
Técnico Econômico  
da FAEP

No último dia 12, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou as primeiras estimativas para a safra 2015/16 iniciada nos Estados Unidos, com percentual plantado de soja em 31% até a segunda semana de maio.

Para a nova safra de soja as previsões são de que a produção americana seja de 104,78 milhões de toneladas, o que

é inferior as 108,01 milhões de toneladas produzidas na safra 2014/15, mas que se configura como o segundo recorde de produção na série histórica americana, sendo maior do que alguns analistas esperavam.

A área de plantio deve crescer quase 2%, totalizando 34,24 milhões de hectares plantados, o que deve ser neutralizado por uma redução de produtividade de 3,7% na nova safra americana. Este será o segundo ano consecutivo de área recorde de soja, com os produtores americanos preferindo o plantio de soja, em relação ao milho.

Os estoques finais americanos foram a principal surpresa do relatório de maio, sendo estimadas 13,6 milhões de toneladas, o que ficou acima das expectativas do mercado e acima dos estoques finais da safra 2014/15. A relação estoque-consumo no quadro de oferta e demanda americano saltou de 18% na safra 2014/15 para 25,6% na próxima safra, o que é a maior, considerando as últimas nove safras anteriores.

Segundo o USDA, o consumo do farelo de soja deve aumentar 3,2%, seguindo o crescimento esperado na produção de carne americana. As exportações devem ser reduzidas sofrendo concorrência com o produto da América do Sul.

## OFERTA E DEMANDA - ESTADOS UNIDOS 2015/16

	Produção (mil toneladas)	Exportações (mil toneladas)	Demanda total (mil toneladas)	Estoques finais (mil toneladas)	E/C (%)
2007/2008	72,86	31,54	51,63	5,58	10,8%
2008/2009	80,75	34,82	48,11	3,76	7,8%
2009/2010	91,47	40,80	50,72	4,11	8,1%
2010/2011	90,66	40,96	48,35	5,85	12,1%
2011/2012	84,29	37,16	48,82	4,61	9,4%
2012/2013	82,79	35,85	48,83	3,83	7,8%
2013/2014	91,39	44,82	49,85	2,50	5,0%
2014/2015	108,01	48,99	52,83	9,52	18,0%
2015/2016	104,78	48,31	53,19	13,61	25,6%

Fonte: USDA. Elaboração: Departamento Téc. e Econômico - FAEP. Atualização 12.05.15



Atualmente, o plantio da nova safra americana segue em ritmo adiantando em relação à safra passada, com percentual de 31% em relação aos 20% plantados no igual período do ano anterior.

No quadro de oferta e demanda mundial de soja para 2015/16, as previsões iniciais são de uma produção muito parecida com a safra 2014/15. No total de 317,3 milhões de toneladas em relação as 317,25 milhões de toneladas da safra 2014/15, com aumentos de produção previstos no Brasil, Índia e Paraguai compensados por reduções nas produções Ucrânia,

Estados Unidos e China.

Os estoques finais para a nova safra são estimados em 96,22 milhões de toneladas com crescimento de 12,5% em relação à safra passada isso representa um crescimento de apenas 4,3% na demanda mundial do novo ciclo e uma produção mundial praticamente estável.

A relação estoque consumo salta de 29,3% na safra 2014/15 para 31,6% na safra 2015/16 sendo a maior relação estoque consumo na série histórica mundial.

OFERTA E DEMANDA MUNDIAL 2015/16					
	Produção (mil toneladas)	Exportações (mil toneladas)	Demanda total (mil toneladas)	Estoques finais (mil toneladas)	E/C (%)
<b>2007/2008</b>	219,01	78,32	229,50	52,57	22,9%
<b>2008/2009</b>	212,08	77,21	221,74	43,12	19,4%
<b>2009/2010</b>	260,56	91,44	238,43	60,63	25,4%
<b>2010/2011</b>	264,35	91,70	251,21	70,83	28,2%
<b>2011/2012</b>	240,43	92,16	258,40	54,15	21,0%
<b>2012/2013</b>	268,82	100,53	261,87	56,47	21,6%
<b>2013/2014</b>	283,25	112,94	274,63	63,40	23,1%
<b>2014/2015</b>	317,25	117,50	291,76	85,54	29,3%
<b>2015/2016</b>	317,30	121,98	304,28	96,22	31,6%

Fonte: USDA. Elaboração: Departamento Téc. e Econômico - FAEP. Atualização 12.05.15

A média de preços estimada pelo USDA para a safra 2015/16 tem intervalo entre US\$ 8,25 a US\$ 9,75 por bushel, em relação ao preço médio de US\$ 10,05 por bushel apontado para a safra 2014/15.

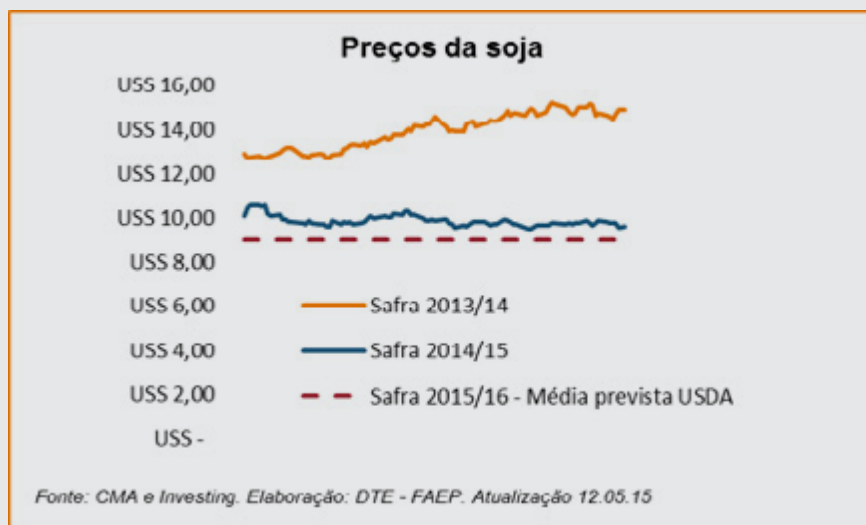
O quadro fundamental mantém-se baixo considerando a rápida recomposição dos estoques, com o clima sendo uma variável fundamental para formação de preços, pelo menos até julho quando termina o plantio da soja americana.

No mercado interno, os produtores estarão atentos também para continuidade do patamar do câmbio em R\$ 3,00, considerando cada nova projeção para a economia brasileira e a evolução da economia americana, o que determinará a velocidade da alta dos juros naquele país.

Dados da consultoria Safras e Mercados indicam que, até o início do mês de maio, o percentual comercializado da safra de soja no Brasil foi de 60% em relação aos 72% comercializados

em igual período referente a média das últimas cinco safras anteriores. No Paraná este percentual é de 48% em relação à média de 61% das últimas safras.

No ano, a perda acumulada no valor do contrato futuro de soja na CBOT é de 4,48%, em relação ao ano passado é de 29,3%.



# RIDESA: a cana-de-açúcar decifrada

Como dez universidades salvaram a pesquisa da cana no Brasil

Entrevista: Edelclaiton Daros



Dia 09 de maio de 1990, menos de dois meses após ser empossado como presidente da República, Fernando Collor extinguiu 12 órgãos do governo federal, entre eles o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), onde estava embutido desde 1970 o Programa Nacional de Melhoria da Cana-de-Açúcar (PLANALSUCAR). Sem saber o que ainda aprontaria o “caçador de marajás”, a população aplaudiu a medida do impetuoso, desregulado e mais tarde (1992) presidente deposto por um impeachment.

O tiro de Collor causou enormes estragos na pesquisa oficial com a cultura da cana-de-açúcar no Brasil. No PLANALSUCAR havia quatro coordena-

dorias (do Sul, Leste, Norte e do Nordeste), com mais de 30 estações experimentais trabalhando em pesquisas desde a obtenção de variedades até a de colheita mecanizada. De repente, pelo decreto, estava proibido entrar nas estações e tentar salvar resultados ou os clones de 19 anos de trabalho. “Imagine o desespero dos pesquisadores ao verem um trabalho de anos sendo jogado fora, uma total irresponsabilidade”, diz o professor titular e doutor Edelclaiton Daros, do Setor de Ciências Agrárias /Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo da UFPR.

De fato, os recursos, o treinamento, a maturidade da equipe, a experiência e não apenas títulos estavam perdi-

dos. “Foi um tempo difícil para a pesquisa com a cana-de-açúcar, em que o país perdeu muito pela decisão do Collor”, relembrou. Edelclaiton é o coordenador geral da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético, (Ridesa) uma instituição com 10 universidades no país, que atua na pesquisa da cana-de-açúcar, principalmente na obtenção de variedades. Nessa entrevista ele mostra a importância da Ridesa na área da pesquisa e fundamentalmente como é possível seguir seu modelo, que não restringe os resultados de pesquisas a relatórios ou publicações, mas é aproveitada na prática, com dividendos sociais e econômicos.

## Como a pesquisa de cana-de-açúcar se desenvolveu no Brasil?

Os primeiros relatos de pesquisa ocorreram em 1842 em uma tese de doutorado, no Rio de Janeiro, de Gervasio Caetano Peixoto Lima. Ele foi o primeiro a assinalar a fertilidade das sementes da cana-de-açúcar. Em seguida, nos anos de 1892 até 1933, foram criados nove programas de melhoramento genético. A partir de 1933 é criado um programa em Campos/RJ, do Ministério da Agricultura, que desenvolveu as variedades CB (Campos Brasil) até 1973. Em 1935 começaram os trabalhos do Instituto Agrônomico de Campinas, com as variedades IAC. Posteriormente, em 1968, os produtores de São Paulo, criaram o Programa de Pesquisa em Cana-de-Açúcar (Copersucar), e em 1970 o IAA criou o Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar). Estas duas instituições e mais o IAC é que deram sustentação de pesquisa da cana-de-açúcar, em todas as áreas.

## Com relação aos pesquisadores e Centros de Pesquisa, quantos eram e o que contribuíram, para a pesquisa da cana?

Os Centros de Pesquisa, a estação de Campos/RJ, o IAC, a COPERSUCAR e o PLANALSUCAR, foram a base de pesquisa aos produtores que nos transformaram nos maiores produtores mundiais. As pesquisas destas instituições eram em todas as áreas, da agrônômica a área industrial, passando pela extensão na divulgação dos resultados e principalmente no treinamento dos agrônomos e técnicos que trabalhavam nas usinas. Com relação ao número é difícil mensurar, mais acredito em mais de 500 pesquisadores.

## O que é a Ridesa?

A Ridesa é formada por universidades federais que tinham estações experimentais em seus Estados. Inicialmente foram cinco universidades

(UFRPE, UFAL, UFRRJ, UFV e UFSCar) que pleitearam junto à União o repasse do acervo técnico, patrimonial, administrativo e de pessoal daqueles centros de pesquisas, para dar continuidade ao trabalho que era realizado. Logo em seguida entraram a UFPR e UFS e posteriormente a UFG,UFMT, e UFP. Portanto somos hoje 10 universidades, que pesquisam a cultura da cana-de-açúcar, com enfoque maior na obtenção de variedades. Algo que deve ser sempre lembrado é que não se conseguiria mensurar as perdas do setor, caso as universidades, não tivessem assumido e dado continuidade, principalmente no caso das 35 variedades que não existiriam para cultivo. Com certeza, da maneira como foi feita a extinção daquele Centro de Pesquisa (Planalsucar), um enorme acervo se perderia no tempo e não seria utilizado como são e foram pelos produtores. Vou lembrar de uma só variedade - a RB867515, hoje, a mais cultivada com mais de 2 milhões de hectares.



### Como é a organização da Ridesa?

A Ridesa é composta por um conselho de reitores, que elegem o presidente e o vice da Rede. Pelos coordenadores em cada universidade e estes, por sua vez, indicam um coordenador geral, que fala em nome das universidades. Existem duas reuniões anuais entre o Conselho de Reitores e os coordenadores, onde são apresentados os resultados e propostos novos projetos a serem executados. Uma vez por ano temos uma reunião anual com todos os participantes do programa, em que são apresentados resultados dos experimentos, indicação de clones promissores, e novas estratégias de condução dos trabalhos.

As 10 universidades têm hoje mais de 90 bases de pesquisa junto ao setor, em todas as fases. Ou seja, conseguimos triplicar as nossas ações se compararmos ao Planalsucar.

### Qual foi a estratégia da Ridesa, para dar continuidade ao Programa?

Como não havia recursos do governo federal nem fundos para dar continuidade, a solução encontrada foi de buscar parcerias para sustentar a pesquisa. Tínhamos, além dos pesquisadores, mais professores. Juntos tinham muito a oferecer e um desafio pela frente: provar a competência da universidade na condução da pesquisa com a cana. Foi graças ao setor sucroalcooleiro, por meio de convênios, que conseguimos em todos os Estados produtores obter recursos e dar andamento a este belo programa, exitoso em seus resultados. Esta parceria nos possibilitou colocar dentro da usina, com trabalho e integração com os agrônomos e técnicos, a busca de novas variedades e seu manejo. Essa integração permitiu rapidamente que os resultados comessem a aparecer no campo e

nossas variedades comessem a ser cultivadas em todo o Brasil.

### E no Paraná?

Inicialmente procuramos a Alcopar e a Canapar, instituições que representavam os produtores de cana-de-açúcar e apresentamos um projeto, para dar continuidade ao trabalho que era realizado no Estado do Paraná.

Penso que fomos felizes, pois estamos há 25 anos nesta efetiva parceria com o setor, com grandes resultados. Tínhamos duas estações experimentais, uma em Paranavaí (101 hectares) e outra em Bandeirantes (50 hectares) e ao longo desta jornada foram incorporadas dentro dessas unidades o que chamamos de subestações. Atualmente são dez, com mais de 900 hectares de experimentação e pesquisa com cana-de-açúcar. Todas as usinas em atividade



no Estado são nossas parceiras neste projeto, que são tripartites entre a UFPR, a usina e a FUNPAR, o que confere agilidade nas nossas atividades.

## **Quantas variedades RB a Ridesa desenvolveu nestes anos ?**

No período do Planalsucar foram desenvolvidas 19 variedades, destaque para a variedade RB72454, que foi a mais cultivada a nível mundial. Com a entrada das universidades, foi dada continuidade e, portanto, consideramos que com a nossa participação mais 35 variedades foram liberadas, destaques para a criação da variedade mais precoce RB855156, que antecipou a safra para abril. E a RB867515, que veio a substituir a RB72454, imbatível para ambientes restritivos, consolidando ainda mais o setor nas áreas de baixa fertilidade. Atualmente é a mais cultivada no Brasil. Consideramos variedades com trabalho só das universidades a partir de 1990 e, portanto, foram mais 25 variedades liberadas. Entre essas destacaram-se no Nordeste - a RB92579, que impactou a produtividade em mais de 30% de aumento e a RB966928 no centro sul, pela sua precocidade, produtividade, colheabilidade, excelente brotação, excelente para plantio mecanizado.

## **Como é o processo de obtenção de uma variedade?**

É longo e trabalhoso, são mais de 13 anos de pesquisa, para finalmente a usina cultivar esta nova variedade. Para nós, ela inicia em nossas estações de floração e cruzamento, nas universidades (UFRPE e UFAL), onde estão nossos bancos de germoplasma, são mais de 3.500 acessos. Feito os cruzamentos, as sementes vem para a UFPR, em Paranaíba, fazemos as mudas em torno de 90 dias, em seguida são levadas a campo.

Trabalhamos com uma média de 450.000 plantulas no campo, o que significa mais de 60 hectares. A cana-de-açúcar deve ser selecionada sempre em soca (rebrotada da cana), segue as fases que denominamos de T2, T3 e finalmente da fase de experimentação, que é a competição entre os melhores, com os padrões da usina.

Como o problema é obter uma futura variedade com ampla adaptação e estabilidade, e principalmente com resistências as principais doenças, é necessário este trabalho com muitos indivíduos no campo para no final termos uma futura variedade.

## **Quantas variedades RB estão em cultivo no Estado do Paraná?**

Quando iniciamos o nosso trabalho em 1990, as variedades RB representavam 9% da área de cultivo. Hoje nos orgulhamos deste trabalho da universidade, porque as variedades RB representam 83% da área de cultivo. No censo de variedades cultivadas no Estado, das dez primeiras, oito são variedades RB, com destaque para a RB867515 da UFV, e a RB966928 da UFPR. Penso que a estratégia do nosso programa de trabalho na unidade em muito beneficiou a escolhas de nossas variedades para cultivo, pois estavam sendo testadas nas condições da usina.

## **Que resultados práticos resultantes do melhoramento genético podem ser exemplificados como importantes na cadeia produtiva da cana-de-açúcar?**

Vou citar trabalhos conduzidos pela Ridesa e seu impacto na cadeia da cana-de-açúcar:

a) A RB855156, pela sua precocidade, fez com que a safra que iniciava em junho, fosse antecipada para abril;

b) A RB867515, pela sua rusticidade, aliada à produtividade, consolida-se em ambientes restritivos para cultivo;

c) A RB92579 impactou a produtividade em mais de 30%, praticamente dando um novo alento ao cultivo da cana-de-açúcar no Nordeste, graças a produtividade e riqueza desta variedade, aferindo ganhos ao setor;

d) A RB966928, pela precocidade, cultivo em ambientes restritivos, produtividade e riqueza, além da brotação após a colheita mecanizada e excelente no plantio mecanizado, fez uma grande contribuição para o setor.

Anualmente novos desafios devem ser vencidos, principalmente pelo aparecimento de doenças. Portanto devemos ter em mãos novos clones para serem testados nas condições de manejo da usina.

## **Qual o apoio do governo federal a Ridesa?**

Não podemos esquecer que somos professores e temos atividades de ensino na graduação, pós graduação, na extensão e na pesquisa. Existe, portanto, o investimento do governo federal no pagamento de nossos salários para essas atividades. Mais recentemente, em 2005, junto ao FINEP, foram conseguidos recursos para a Ridesa, para um trabalho junto ao pequeno produtor. Em 2008 foram viabilizados pelo FINEP investimentos dentro das universidades na área de biotecnologia. Se considerarmos o que a Ridesa está fazendo em relação à pesquisa com a cana-de-açúcar, os resultados obtidos, os ganhos para o setor e para o Brasil, temos tido pouco aporte de recursos federais na pesquisa com a cana-de-açúcar nas universidades.

# A OBRA PRIMA SOBRE QUATRO RODAS

O Rolls-Royce da presidência da República chegou com Getúlio Vargas e continua firme e forte nas garagens do Palácio do Planalto



Uma vez por semana, o Rolls-Royce Silver Wraith Formal Cabriolet 1953, da presidência da República, deixa a garagem e dá uma voltinha de 20 minutos para manter a forma de suas 2,5 toneladas de peso distribuídas em 5,65 metros de comprimento. Os carros da Rolls-Royce, considerados obras-primas da indústria automobilística, são feitos no Reino Unido, desde 1904, sob encomenda e a maior parte à mão.

Com 62 anos e pouco mais de 30 mil quilômetros, a joia conversível presidencial tem um reduzido ritual em que, a cada quatro anos, conduz o (a) presidente eleito (a) para tomar posse no Palácio do Planalto, em Brasília. Além dessa formalidade com o(a) presidente aboletado nos seus bancos de couro, sob a decoração interior em madeira, o carrão também abre a anual Parada de 7 de Setembro. Em décadas passadas serviu a visitantes ilustres como o presidente americano Dwight Eisenhower, o presidente francês Charles de Gaulle e a rainha Elizabeth. Hoje em dia, por questões de

segurança ou baixa popularidade de seu (sua) usuário(a), o Rolls-Royce já foi praticamente aposentado dessa obrigação.

Macio e silencioso, o RR, como é conhecido, nunca alcançou a velocidade máxima de 145 km/h com seu motor de seis cilindros, movido por um câmbio de quatro marchas. Ao longo dos anos, sofreu vários reparos e reformas executados pela empresa britânica.

Criou-se a lenda sobre a origem do Rolls-Royce presidencial que teria sido fruto de uma doação da Rainha Elizabeth II ao governo brasileiro. Na trilogia Getúlio, do jornalista e historiador Lira Neto, porém, surgiu a revelação de que o carro foi encomendado pelo governo, junto com outro, durante o governo Getúlio Vargas (1951-1954). Está na página 258 do volume III de Lira Neto: “Em substituição aos Cadillac então em uso [pela Presidência], a encomenda à britânica Rolls-Royce de uma limusine fechada e outra conversível”.

O conversível e o modelo fechado foram entregues em 1953, no período do presidente Getúlio Vargas. Os dois automó-

veis foram fabricados com diversos detalhes especiais para que pudessem servir ao presidente da República. A fábrica cuidadosamente tratou de observar estes detalhes, que foram incorporados ao projeto, tais como: plataforma no para-choque traseiro e nos estribos laterais, ambos reforçados para suportar o peso dos seguranças, mastros para o uso de bandeiras nos para-lamas dianteiros, velocímetro no compartimento traseiro.

A limousine presidencial fechada foi entregue para a família do presidente Vargas após seu suicídio e foi logo vendida (segundo publicado na época, pelo valor de Cr\$ 4 milhões) para o empresário Victor Costa, que atuava no ramo das comunicações como diretor da extinta Rádio Nacional.

O modelo aberto foi usado, pela primeira vez, numa cerimônia pública em 1º de maio de 1953 por Getúlio Vargas durante as comemorações do Dia do Trabalho, em Volta Redonda. Apenas não foi usado na posse de José Sarney, em 1985, em virtude de que o presidente titular, Tancredo Neves, morreu antes de assumir.

Por questões de segurança ou pela baixa popularidade de seu(sua) usuário(a) o velho Rolls-Royce sessentão corre o risco de ser aposentado das poucas solenidades em que ainda participa.

### “Espelhado como um piano”

A estrutura do Rolls-Royce é formada por cerca de 200 partes resultantes de alumínio derretido, unificado à mão através da complexa técnica de soldagem de alumínio. Recebe cinco camadas de cor, e o acabamento final traduz-se “numa superfície suave e profunda, perfeitamente espelhada quanto num piano”.

Quem encomenda tem a possibilidade de personalizar a cor – que podem combinar com a cor da mansão, do iate ou até da joia favorita. A decoração interna em madeira laminada é feita por artesãos de carpintaria, que podem gastar até um mês para fazer o conjunto inteiro.

Outros artesãos são incumbidos de cuidar dos 75m<sup>2</sup> de couro natural que completarão em 17 dias o interior luxuoso da limusine. O carro pode contar, se o futuro dono quiser, com 1.340 pontos de fibra ótica espalhados na parte interna de seu teto, capazes de simular uma noite estrelada de dentro do veículo e garantir um espetáculo em tecnologia e inovação.

No ano passado o recém-lançado Rolls-Royce Wraith 2014 podia ser comprado no Brasil desde que o interessado se dispusesse a pagar R\$ 3,2 milhões. O modelo cupê inglês era apresentado como o carro mais potente já feito pela Rolls-Royce e oferecia luxo, conforto e performance. O motor V12 6.6 litros biturbinado alcançava os 100 km/h em apenas 4,6 segundos, além da velocidade máxima de 250 km/h. Segundo a fábrica, além do câmbio automático de oito marchas, possuía o navegador com tela de 10,25 polegadas acionado por comando de voz.

## A “Besta” do Obama

**“Besta” é o apelido do Cadillac One, o carro que conduz Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, fabricado pela General Motors. A um custo estimado de US\$ 1,5 milhão (aproximadamente R\$ 4,5 milhões).**

- O carro tem mais de 5 metros de comprimento e 1,8 metro de altura. É movido por um motor V8 a gasolina e o tanque da “Besta” é à prova de explosões.
- Placas de aço estão instaladas na carroceria do carro e o protegem de sofrer muitos danos quando exposto a explosões de granadas e bombas.
- Apenas a janela do motorista pode ser aberta, e o suficiente para criar uma passagem de 7,5 centímetros. É equipado com um canhão de gás lacrimogêneo, além de uma câmera para visão noturna na parte da frente.
- O interior é totalmente selado para proteger o presidente de um possível ataque químico. No porta-malas do carro, há armas, suprimentos extras de oxigênio e bolsas de sangue do mesmo tipo que o do presidente.
- Ao lado do banco do presidente há um telefone via satélite que possui uma linha direta com o vice-presidente e com o Pentágono.



# Interleite Sul / 2015 em Foz do Iguaçu

Competitividade, custos, gestão, mercado e tecnologia em discussão no evento



6º Simpósio Internacional sobre Produção Competitiva de Leite | Região Sul

Recanto Cataratas Foz do Iguaçu | PR  
18 e 19 de junho de 2015

De 18 e 19 de junho, no Recanto das Cataratas, em Foz do Iguaçu, acontece um dos principais eventos do setor leiteiro do Brasil - o Simpósio Internacional sobre a Produção Competitiva do Leite (Interleite Sul 2015). Esta será a 6ª edição do evento e vai trabalhar a questão da competitividade, envolvendo sistemas de produção, custos, gestão, mercado e tecnologia aplicada.

A programação conta também com um workshop, no dia 17 de junho, com o tema “Compost Barn e instalações para vacas de alta produção”.

O Interleite Sul é também uma excelente oportunidade de negócios, trocas de experiências e de relacionamentos, visto que reunirá produtores, laticinistas, pesquisadores, estudantes, professores, técnicos, dirigentes de empresas, entre outros profissionais envolvidos na pecuária leiteira.

## Gestão e casos de sucesso

Durante o Interleite Sul 2015 serão discutidos temas técnicos de sistemas de produção, além de gestão de fazendas e casos de sucesso. Ao todo serão 13 palestras direcionadas para a produção de leite na região Sul do país, que envolverão temas como tecnificação e intensificação, gestão, custos, instalações, nutrição, qualidade do leite, genética e sistemas de produção eficientes.

Os temas serão apresentados por profissionais de destaque nacional, tais como: Christiano Nascif, do Programa Educampo do Sebrae e consultor do Senar; Paulo do Carmo Martins, chefe geral da Embrapa Gado de Leite; Marcelo de Rezende, presidente da Cooperideal; Alexandre Pedrosa da Cowtech e a consultora em custos de produção, Carina Barros.

Outros profissionais que fazem parte da programação e que estão fazendo a diferença na região Sul do Brasil são: Ronei Volpi, coordenador da Aliança Sul Láctea Brasileira; Airton Spies, secretário adjunto da Agricultura de Santa Catarina; Neila Silvia Pereira dos Santos Richards, professora da Universidade de Santa Maria (UFMS); Paulo César Carvalho, professor da UFRGS; Jair Mello, gerente de suprimento de Leite da CCGL e Vitória Holzmann, da Emater-PR.

A programação do Interleite Sul 2015 conta também com duas palestras com temas de grande relevância e que serão apresentados por profissionais internacionais: “O que se sabe sobre Compost Barn e sua comparação com free stall como alojamento de vacas”, proferida pelo maior especialista mundial no tema, Jeffrey Bewley, da University of Kentucky (EUA), e “Terceirização na criação de novilhas” pelo Alfonso Lago, consultor da Dairy Experts, na Califórnia (EUA).



## Compost Barn

O uso do Compost Barn vem crescendo no país, pois pode trazer maior conforto às vacas, o que refletirá em maior produção e redução de outros problemas, como lesão de cascos e pernas. No entanto, como em todo novo sistema de produção, surgem muitas dúvidas, que vão desde o dimensionamento até o manejo diário.

Pensando nisso, um dia antes das palestras do Interleite Sul 2015, será realizado um workshop sobre Compost Barn, pelo médico-veterinário Sandro Viechnieski, que é gerente especializado em Gestão de Propriedades Leiteira pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/Universidade de São Paulo e gerente e parceiro da Star Milk, propriedade que produz cerca de 6,4 milhões litros de leite/ano, localizada em Céu Azul, no Oeste do Paraná.

O Workshop esclarecerá dúvidas e auxiliará os produtores no dimensionamento do Compost Barn. Os seguintes tópicos serão abordados:

- Primeiros passos no Compost Barn: entendendo as necessidades dos animais e das pessoas;
- Entendendo o sistema de compostagem;
- Instalações para alta produtividade;
- O que podemos esperar dos índices zootécnicos da propriedade;
- O que estamos vendo no Brasil.

## Organização

O Interleite Sul 2015 é organizado pelo MilkPoint, com a co-realização da Ceres Qualidade e do programa Oeste em Desenvolvimento. Conta também com o patrocínio diamante especial do Sebrae e da Itaipu Binacional; com o patrocínio diamante da Vallee; com o patrocínio platina da Adisseo, Agrocerec Multimix, Bayer, Itambé e Vetoquinol; e com a participação da Inabor e CRV Lagoa. Possui ainda o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, Cooperideal, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), UDC Centro Universitário, Parque Tecnológico Itaipu, Fiep, Amop, Caciopar, APCBRH, Embrapa, Emater, Sindvet, GTPS, CCAS, dos jornais Folha Agrícola e O Presente Rural e das Revistas Feed & Food, Leite Integral, Mundo do Leite, Inforleite, Balde Branco e da Revista SindRural.

**Mais informações:** [www.interleite.com.br/sul](http://www.interleite.com.br/sul)

## Nota

## CRVM promove Conferência sobre Gestão Hídrica

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-PR) promoverá no dia 29 de maio uma “Conferência de Gestão Hídrica nas Atividades de Medicina Veterinária e Zootecnia no Estado do Paraná”, com o apoio da Faep. O Conselho espera conhecer a real situação do estado com relação à gestão hídrica e, mais especificamente, o papel do médico veterinário e do zootecnista nesta área.

O número de vagas será limitado e as inscrições estão abertas para médicos veterinários, zootecnistas, gestores ambientais e estudantes. O evento conta com o patrocínio da Ancplivepa-PR e os seguintes apoios: Conselho Federal de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Itaipu Binacional, Instituto Ambiental do Paraná, Embrapa e FAEP.

- As inscrições podem ser feitas através do seguinte link: [http://www.crmv-pr.org.br/?p=inicial/evento\\_detalhes&id=1450](http://www.crmv-pr.org.br/?p=inicial/evento_detalhes&id=1450)



# Ciência aplicada

Premiado pelo Instituto Oswaldo Gessulli é reconhecido pela cooperativa C. Vale e incorporado pela Bayer CropScience

Por Katia Santos



Adriano Mallmann, doutorando da Universidade Federal de Santa Maria

Na primeira edição da Feira Internacional de Produção e Processamento de Proteína Animal (Fippa)/AveSui -2015 realizada na grande Curitiba, no final de abril, ocorreu a terceira edição do Prêmio Instituto Oswaldo Gessulli voltado para jovens profissionais.

O prêmio se destina a difundir e desenvolver ações relacionadas ao futuro do agronegócio. “Nossa meta é trazer os jovens que se formam nos cursos de medicina veterinária, agronomia e zootecnia para a realidade da produção do agronegócio”, comenta o professor/doutor Carlos Augusto Mallmann, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), coordenador da banca que avaliou os trabalhos apresentados oralmente.

Na edição de 2014 um dos trabalhos premiados já conquistou reconhecimento do mercado. Intitulado “Amostragens de grãos para análises de micotoxinas”, a tese de Mestrado foi desenvolvida pelo médico-veterinário Adriano Mallmann, atualmente aluno de Doutorado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa foi reconhecida como uma boa alternativa pela cooperativa C. Vale do Paraná e já foi implantada na fábrica de rações.

“Os resultados da formulação proposta pelo Adriano

apresentam resultados e ganhos muito importantes, por isso adotamos, desde 2013, essa formulação na produção de rações. O trabalho na área da nutrição utiliza a cadeia dupla na área de formulação de dietas tanto para aves como para suínos”, afirma o médico-veterinário Leonel Molin, responsável pela área de nutrição da C. Vale, com sede em Palotina, no Oeste paranaense.

Ao final do ano passado essa tese também foi apresentada a multinacional Bayer Corps, que procurou a universidade em busca de um projeto de pesquisa na área nutricional. “Para iniciar o Doutorado, Adriano ampliou o tema - Amostragem de grãos estocados em silos para análise nutricional e micotoxicológica - e a tese foi apresentada à Bayer, que incorporou o trabalho de pesquisa ao projeto da empresa”, informa o professor/orientador Carlos.

A previsão é que Adriano conclua sua pesquisa de Doutorado em 2017. As análises são realizadas no Laboratório de Análises Micotoxicológicas (Lamic) da UFSM. Professor e aluno esclarecem que apesar do mesmo sobrenome não tem nenhum parentesco.



## A premiação

O prêmio Oswaldo Gessulli tem três categorias: Nutrição de Aves, Nutrição de Suínos e Manejos. Nessa edição foram inscritos 115 trabalhos e 84 foram classificados para apresentação. As apresentações acontecem de duas formas – no formato pôster durante a feira (78 trabalhos) e na forma oral (06) para uma banca de professores e pesquisadores que escolhem o trabalho vencedor.

O trabalho vencedor da 3ª edição do Prêmio Oswaldo Gessulli foi “Efeito da colistina e da tilosina como promotores de crescimento sobre o desempenho, incidência de diarreia e resposta imune de leitões na fase de creche”, apresentado pela aluna Kelly Mazutti da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Além do professor/doutor Carlos Mallmann da UFSM, participaram da banca avaliadora (foto acima): o professor/doutor da Universidade Federal de Goiás, José Henrique Stringhini; o pesquisador da Embrapa Unidade Concórdia Luizinho Caron; a professora/doutora Angélica Signor Mendes, da Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o professor Juan Carlos Rodrigues Lecompte da Universidade Price Edward Island do Canadá.

## Desembarque chinês

A primeira edição da Fippa atraiu a atenção de empresários chineses fabricantes de equipamentos para as cadeias produtivas da avicultura e suinocultura. Dos 200 expositores presentes ao evento 70 eram estrangeiros (Peru, República Checa, Dinamarca e China), sendo que desde total 34 eram chineses.

“A presença expressiva dos chineses na feira reflete o interesse que a China tem no Brasil, como um grande demandante de alimentos e proteínas e o Brasil como um grande produtor”, avalia Humberto Luis Marques, um dos coordenadores do evento.

Segundo Marques a empresa Zhengchang, fabricante de equipamentos para indústria de produção de rações, está em conversações com o governo para construção de uma fábrica no Paraná.

A Zhengchang é uma das maiores fornecedoras de equipamentos e projetos completos para fabricação de ração da China. De acordo com o site da Prefeitura de Curitiba o investimento dos chineses seria de R\$ 60 milhões e, inicialmente, serão gerados 100 empregos diretos. Com 20 mil metros quadrados de área construída, a indústria será a primeira em Curitiba a produzir máquinas de alimentação e equipamentos de armazenagem de grãos, equipamentos de biomassa e outros.

A Fippa/Avesuí é organizada para reunir expositores de equipamentos dedicados à produção de matérias-primas (aves, suínos, bovinos, leite e derivados e biomassa/bioenergia/reciclagem animal) e se estendeu até ao processamento de alimentos.

“Além da questão comercial, creio que os participantes não saíram de mãos vazias, porque o evento reuniu um grande número de pesquisadores, técnicos e especialistas que participaram de vários seminários técnicos, palestras, workshops e cursos práticos”, lembrou Marques.



Empresa chinesa Zhengchang responsável pela construção de uma fábrica em Curitiba

# Preço mínimo do trigo não cobre custo de produção

FAEP encaminhou ofício ao MAPA pedindo revisão do preço mínimo pago aos produtores e transparência nos cálculos

No último dia 14 de maio, a FAEP encaminhou à ministra Kátia Abreu e ao secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), André Nassar, um ofício pedindo condições justas para a produção de trigo no Paraná na safra 2015.

Hoje, o preço mínimo do cereal não cobre os custos de produção nas principais regiões produtoras do Estado. Segundo levantamento da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), o custo variável de produção é de R\$ 36,73 em Cascavel, R\$ 37,26 em Londrina e R\$ 38,22 em Ubatã, enquanto o preço mínimo para a saca de 60 quilos do trigo pão é de R\$ 34,98. Ou seja, a conta não fecha.

Outra preocupação da Federação diz respeito à falta de uma regra transparente para os cálculos dos preços mínimos pagos pelo cereal. O Decreto-Lei nº 79/1966 estabelece que “os preços mínimos básicos serão definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), levando em conta os diversos fatores que influem nas cotações dos mercados, interno e externo, e os custos de produção, com base em proposta encaminhada ao Ministério da Fazenda pelo MAPA”.

Além disso, a divulgação do preço mínimo não vem sendo feita na data estabelecida pela legislação, que é 60 dias antes do plantio. Para esta safra a divulgação ocorreu com cinco meses de atraso, quando 30% da área já havia sido plantada no Paraná, ou seja, chegou tarde e não cobre os custos.

Vale lembrar que o Estado é maior produtor nacional de trigo, com expectativa de colher 4 milhões de toneladas este ano, enquanto a safra nacional poderá chegar a 7,5 milhões de toneladas. Ainda assim o setor não goza do respeito do governo federal, mesmo sendo o cereal um insumo básico para a alimentação, tendo importância estratégica em qualquer política de bem-estar social.

Em novembro de 2014, o setor solicitou ao MAPA au-

mento de 19% no preço mínimo para o trigo tipo 1 da classe pão, mas não foi atendido. Também os recursos para o pagamento do seguro do trigo no orçamento 2015 foi reduzido em 32% em relação a 2014.

## Reivindicações da FAEP para o trigo

1. Revisão dos preços mínimos estabelecidos para a safra 2015 de trigo em condições de cobrir os custos de produção;
2. Liberação oportuna e suficiente de recursos para atender a necessidade de intervenção no mercado com os instrumentos da PGPM;
3. Atualização do Decreto-Lei nº 79/1966, visando definir um cálculo transparente para o estabelecimento dos preços mínimos, com divulgação da metodologia, constando as fórmulas, coeficientes e fatores considerados para amplo conhecimento da sociedade;
4. Divulgação oportuna dos preços mínimos, conforme previsto no Decreto-Lei nº 79/1966, com 60 dias de antecedência ao plantio;
5. Retorno dos estudos para definir o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, que não são revisados há três anos. No caso do Paraná, solicita-se a realização de estudo para estabelecimento de um zoneamento agroecônômico e de qualidade industrial visando à segregação qualitativa das cultivares no campo.

# Veja a sua situação no Cadastro do Produtor

## Secretaria da Fazenda estipula 30 dias para regularização no CAD/PRO

O Diário Oficial do Estado publicou no último dia 30 de abril dois Editais de Notificação (1 e 2/2015) da Coordenação da Receita da Secretaria de Fazenda a relação de milhares de nomes de produtores rurais.

O motivo: esses produtores não emitiram notas fiscais no mínimo há dois anos (alguns há muito mais tempo). Se no prazo de 30 dias, a contar da publicação do Edital (30/04), o produtor que constar desses editais não procurar a prefeitura de posse de documentos pessoais e documentos do imóvel rural, terá o seu CAD/PRO cancelado em 01/06/2015

**Para manter o nome no Cadastro, o produtor deve tomar as seguintes providências na prefeitura do seu município:**

- Justificar a falta de comercialização, atendendo, no que couber, o disposto no item 4.5 da NPF 031/2015;
- Apresentar documentação atualizada, inclusive do imóvel;
- Apresentar todas as notas para prestação de contas, a fim de sanear as pendências;
- Apresentar o Boletim de Ocorrência, ou Declaração Pública, comunicando o extravio, destruição, roubo, etc., de todas as notas não prestadas contas e que não tiverem em seu poder, especificando quais foram usadas ou quais estavam em branco.

No caso da prefeitura não concordar com a justificativa, ou entender que a documentação apresentada não está em conformidade com a NPF 031/2015, o produtor deverá solicitar a BAIXA do seu cadastro, para regularizar a sua situação.

A prefeitura, entendendo que a justificativa é satisfatória e a documentação está correta, deverá solicitar a exclusão

do CAD/PRO da lista dos cadastros a serem cancelados ao seu coordenador regional.

O produtor que estiver em dúvida sobre a regularidade de sua situação, deve procurar o sindicato rural ou o seu contador para averiguar a condição de seu cadastro.

Também é possível verificar se seu nome consta na relação no seguinte endereço: [www.fazenda.pr.gov.br](http://www.fazenda.pr.gov.br)

Na coluna da esquerda, no campo Serviços, click no link "Produtor Rural", em seguida abrirá várias opções, basta optar na "Listas dos cadastros de produtores que serão cancelados em 01/06/2015". **A relação está em ordem alfabética.**



# Sabor refinado

Na Fazenda Harmonia o casal Van Der Goot trabalha com o ciclo completo, da muda ao café na xícara

Por Hemely Cardoso



Jaqueline e Renee na sede da Chácara Primavera em Arapoti

Está na memória dos antigos moradores do Norte Pioneiro e nos livros de história da ocupação do Norte do Paraná as imensas plantações de café. Os cenários se transformaram radicalmente, porque hoje nosso Estado produz pouco mais de 5% da produção nacional, mas em compensação com elevados padrões de cultivo e consequente maior produtividade.

Exemplo disso é o Norte Pioneiro que encontrou nos cafés especiais e gourmets a grande alternativa dessa produção diferenciada e um modelo dessa opção é a Fazenda Harmonia, em Carlópolis. Embora a altitude não seja ideal para o plantio do produto, que é acima de 900 metros, o casal Renee Van Der Goot e Jaqueline Regina de Jonge Van Der Goot cultiva café em 260 hectares.

Remodelada e reestruturada no final do século passado, a Fazenda Harmonia forma um eixo de produção com a Chácara Primavera em Arapoti, a 130 quilômetros dali. Com um agradável ambiente gramado e ajardinado, a sede da chácara é o cenário onde é produzido o Kaldi Café Gourmet, um café 100% Arábica, certificado na Categoria Gourmet pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). Em um espaço na parte inferior da casa, Jaqueline, 44 anos,

coordena o processo de torra do café e cuida da parte financeira da atividade, enquanto Renee administra a fazenda.

Mas nem sempre a rotina de Jaqueline foi assim. Há pouco mais de um ano, ela se divide entre as atividades domésticas e a produção do café Kaldi. Essa mudança ocorreu no ano passado, quando Jaqueline fez os cursos de Gestão Rural e Empreendedor Rural do SENAR-PR. “Esperei meus filhos crescerem para mudar a minha rotina. Os cursos certamente abriram uma nova porta para mim e através deles tive que me aprofundar em todos os dados da fazenda. Esse conhecimento gerou um comprometimento maior em tudo que acontece na propriedade rural”, relata a mãe de Nathaly, 21, Stephany, 18, e Johny, 17.

A paixão pelo café e a dedicação resultaram num produto de alta qualidade e hoje é vendido em grãos para supermercados, como o Mufatto, e em cafeterias de Curitiba. A comercialização do produto cabe ao genro Rubens Los Júnior. “Nós temos muita responsabilidade em produzir um café de qualidade e estamos conseguindo isso devido a um manejo adequado e bem feito”, observa Jaqueline.

## Manejo preciso

As características do café são definidas através de um solo bem adubado, um grão com boa formação, ou seja, o manejo das lavouras interfere totalmente na qualidade da bebida. O cultivo na Fazenda Harmonia é feito com um sistema de irrigação por gotejamento e fertirrigação - uma técnica de adubação que utiliza água de irrigação para levar nutrientes a taxas variáveis às plantas.

Lá, a produtividade média é de 45 sacas por hectare e todos os lotes de cafés produzidos possuem total rastreabilidade. “Com isso é possível saber de onde veio o grão, como e onde foi armazenado, secado, de qual talhão foi colhido, assim como a variedade”, explica Renee. Cada lote é testado por um provador de café, que seleciona os grãos produzidos na fazenda. Além disso, o casal trabalha com o ciclo completo, da muda ao café na xícara.



Plantações de café na Fazenda Harmonia em Carliópolis

## História

O produtor Renee conta que investiu na cultura de café para diversificar as atividades e não ficar somente no cultivo de grãos. Hoje, ele planta soja, milho e feijão. Além disso, segundo ele, o investimento na atividade ocorreu pela questão de aquisição de terras. “Para plantar soja, por exemplo, você precisa de um volume de terra maior para ter a mesma renda por hectare. Um hectare de café proporciona uma receita superior ao da oleaginosa”, justifica o produtor.

Diante da nova ideia, o casal saiu em busca de novas áreas e, em 1999, compraram a primeira de 55 hectares, ao lado da empresa de Chavantes. No decorrer dos anos o casal adquiriu as outras áreas que hoje formam a Fazenda Harmonia, com 300 hectares.

Jaqueline lembra que o desafio foi grande principalmente para Renee porque não tinha conhecimento sobre a cultura, como, por exemplo, o espaçamento ideal de plantio, assim como a variedade do café. “Ele ficou algumas noites sem dormir”.

Ao longo dos anos, o casal continuou investindo na cultura e a produtividade na fazenda foi crescendo. “No começo fizemos altos investimentos e muitas vezes ficamos com o saldo negativo. Agora que estamos colhendo os resultados positivos da atividade”, avalia Renee.

## Torra do café

Ao longo do dia, Jaqueline passa horas cuidando do processo de torra para o café gourmet. “Quando estou aqui gosto de ficar sozinha, sem barulho e me concentrar”, relata. No ano passado, ela fez um curso de torra no Lucca Cafés Especiais, em Curitiba.

Durante a entrevista, a produtora mostrou como ocorre a torra de grãos, o que não é tão simples. A boa torra é aquela que realça as melhores características de sabor, aroma e acidez de cada tipo de grão. A curva de torra é definida pelo tempo em que o grão de café fica em cada temperatura. Ela interfere no aroma, sabor, corpo, acidez, finalização, equilíbrio, enfim quase tudo pode ser trabalhado ao longo da torra. O mesmo grão de café gourmet terá características muito diferentes conforme o ponto de torra usado. “O ponto de torra é o que define as características do grão”, explica.

No dia a dia, Jaqueline normalmente apanha um lote com 15 quilos de grãos (cerejas descascados) e leva até o torrador. Todo o processo leva no máximo 15 minutos e a temperatura inicial é de 200°. Depois disso, com uma ficha de controle de torra, ela vai anotando os

intervalos do aquecimento durante dois, cinco, oito e 10 minutos. Depois de 15 minutos, os grãos são direcionados a um tanque de refrigeração, onde permanecem durante cinco minutos. Depois disso, os grãos torrados são embalados.

Jaqueline explica que os níveis de torra podem ser diferenciados pela cor do grão de café e o aroma. “A torra pode ser clara ou escura. O ideal é fazer a primeira porque a segunda deixa o café gourmet mais amargo”, descreve.

Hoje o casal vende o café em grão e vai comercializar o produto em pó daqui a dois meses. A meta, segundo Jaqueline, é produzir café para cápsulas.

Quando o assunto é o futuro na atividade, ela resume: “Estamos trabalhando com o que gostamos e temos vontade de crescer. Aliás, temos muita coisa a melhorar na atividade. No entanto, enxergamos um mercado promissor e acreditamos que os produtores devem investir em café de qualidade”.



“O ponto de torra define as características do grão”.

## Diferenças

Hoje, quando se trata de café especial ou gourmet, é comum pensar que os dois são a mesma coisa. Mas não são. A barista e mestre torradora, Georgia Franco de Souza, proprietária da marca Lucca Cafés Especiais, explica que um café especial é isento de defeitos e numa escala de um a 100 é sempre 100% arábica e tem nota acima de 80 na classificação da Associação Americana de Cafés Especiais (SCAA).

A partir da implantação do Programa de Qualidade do Café (PQC) em 2004, a Abic estabeleceu normas para classificação do produto e obtenção de selo de qualidade da instituição. Dessa forma, classificou o café torrado em grão ou torrado e moído, em três níveis: tradicionais, superiores ou gourmet. O gourmet é um café comercial 100% arábica com uma pontuação acima de 73 na classificação.

A qualidade superior está também ligada à origem da cultura, quando se explora a diferenciação por meio dos atributos territoriais (solo, clima, altitude e temperatura).

Dados divulgados pela Brazil Specialty Coffee Association (BSCA) mostram que o segmento de cafés especiais representa, hoje, cerca de 12% do mercado internacional da bebida.

## A cafeicultura no Paraná

A área destinada à cultura no Paraná soma 53 mil hectares, sendo que o Norte Pioneiro concentra 27 mil hectares e envolve 5.000 produtores. Segundo Otávio Oliveira da Luz, coordenador da regional da Emater em Carliópolis, desse total 4% produzem cafés especiais. De acordo com ele, 130 produtores da região já estão exportando o produto.

## A origem: kaldi

Uma lenda encontrada em manuscritos do ano 575 d.C conta que um pastor de cabras da Etiópia, chamado Kaldi, ficou admirado ao observar o efeito excitante que as folhas e os frutos de um arbusto, comum na região, produziam no seu rebanho. Depois de comer, os animais subiam as montanhas com agilidade e mostravam grande resistência. Kaldi também quis experimentar seus frutos e confirmou os prodígios daquela planta: o café. Este é um dos primeiros relatos da história do café que hoje está entre as bebidas mais consumidas no mundo.





# O Calendário do Casa em Ordem

De maio a setembro, o consultor da FAEP, Dalton Rasera, cumprirá um roteiro em 26 municípios do Estado, com palestras sobre o Programa Casa em Ordem. Além de questões específicas levantadas pelos produtores rurais, Rasera abordará principalmente as dúvidas existentes sobre o preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR), e as alterações no Cadastro Rural do Incra.



Veja a programação:

MUNICÍPIO	INSTRUTOR	DATA/HORÁRIO	LOCAL DA PALESTRA
Marialva	Antonio Carlos Marques	11/05/2015   19h	Sindicato Rural
Rio Azul	Luiz Augusto Burei	21/05/2015   13h	Comunidade Marumbi dos Ribeiros
Virmond	Luiz Augusto Burei	26/05/2015   09h	Prefeitura
União da Vitória	Caren Kelli Jenczmionki	08/06/2015   08h	UNIGUAÇU
União da Vitória	Caren Kelli Jenczmionki	09/06/2015   08h	UNIGUAÇU
Tuneiras do Oeste	Reinaldo Galvão	24/06/2015   08h	Salão Paroquial Aparecida do Oeste
General Carneiro	Andrea C. Feriato de Carvalho	26/06/2015   08h	ACIAG
Rio Azul	Luiz Augusto Burei	26/06/2015   14h	Pavilhão da Igreja da Comunidade Invernada
Pirai do Sul	Josias Ribeiro Lourenço	29/06/2015   14h	Bairro Cachoeira - Tijuco Preto
Ipiranga	Josias Ribeiro Lourenço	30/06/2015   08h	Sindicato Rural
Realeza	Paulo Roberto Golim	01/07/2015   08h	Sindicato Rural
Formosa do Oeste	Michele Carla Roco Piffer	06/07/2015   08h	Câmara Municipal
Cafelândia	Michele Carla Roco Piffer	07/07/2015   08h	Sindicato Rural
Cascavel	Luiz Antonio Tiradentes	07/07/2015   14h	Reassentamento São Francisco
Terra Roxa	Michele Carla Roco Piffer	09/07/2015   09h	Comunidade Bom Princípio
Toledo	Michele Carla Roco Piffer	08/07/2015   08h	Escola do Trabalho
Tapira	Clóvis Aparecido Alves Palozi	10/07/2015   08h	Casa da Cultura
Nova Santa Bárbara	Alex Fernandes de Almeida	20/07/2015   08h	Biblioteca Cidadã
Primeiro de Maio	Alex Fernandes de Almeida	21/07/2015   08h	Sindicato Rural
São Jorge do Ivaí	Luiz Carlos Grossi	23/07/2015   08h	Sindicato Rural
Santa Cruz do Monte Castelo	Claudecir Sebastião Prieto	27/07/2015   08h	Sindicato Rural
Altônia	Clóvis Aparecido Alves Palozi	30/07/2015   08h	Sindicato Rural
Nova Londrina	Juçana Angela Farina	31/07/2015   08h	Copagra - Sala de Treinamento
Palotina	Luiz Antonio Tiradentes	05/08/2015   08h	Sindicato Rural
Cascavel	Luiz Antonio Tiradentes	06/08/2015   08h	Comunidade Nossa Senhora Salete
Matelândia	Luiz Antonio Tiradentes	07/08/2015   08h	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Floresta	Juçana Angela Farina	10/09/2015   08h	APMI

# Encontro Brasileiro de Segurança Florestal

SENAR-PR é parceiro no evento que acontece em Curitiba, nos dias 21 e 22 de maio

**CONHEÇA OS CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR-PR PARA O SETOR:**

- Cultivo de eucalipto
- Cultivo de pinus
- Insentário, poda e desbaste em cultivos florestais
- Prevenção e combate aos incêndios florestais
- Uso de foice e machado em cultivos florestais
- Vegetação citar
- Reconhecimento de vegetação citar
- Operação e manutenção de catenária florestal
- Operação e manutenção de tratores agrícolas
- Operação e manutenção de motosserra
- Operação e manutenção de roçadeiras

**CURSOS DE APOIO:**

- CENIT - Conselho Técnico de Prevenção de Acidentes de Trabalho Rural
- Planos de Segurança
- NR-35 - Trabalho em altura - arboristas
- Segurança no trabalho em áreas florestais
- Aplicação de agrotóxicos - Costal manual - NR-33
- Aplicação de agrotóxicos - Fontes contínuas

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

Segurança: “Cases” de Empresas Florestais.

Do acordo com o engenheiro-florestal e instrutor do SENAR-PR, Murilo Galvão Teixeira, que irá ministrar uma das palestras do evento, o tema é importante, uma vez que, diferente da agricultura, a aplicação de agrotóxicos na silvicultura é uma atividade que demanda uma rotina diária de oito horas de serviço contínuo. “O nível de exposição do operador ao produto é muito maior, por isso a segurança deve ser bem trabalhada”, explica.

Além disso, a atividade florestal implica no uso de equipamentos costais para aplicação de agrotóxicos. “Como o terreno é muito acidentado, o risco de quedas e contaminações é maior”, observa Galvão. Ministrando cursos em diversas regiões do

Paraná, ele observa uma preocupação crescente das empresas com a questão da segurança, sinal de que o evento vem em boa hora para promover a troca de experiências e o debate sobre este tema.

O Encontro Brasileiro de Segurança Florestal é voltado para técnicos, engenheiros, empresários, estudantes, professores e demais profissionais que trabalham no segmento florestal.

## SERVIÇO

Encontro Brasileiro de Segurança Florestal  
Data: 21 e 22 de maio  
Local: Avenida Comendador Franco, 1341  
Jardim Botânico - Curitiba - Paraná.  
Mais Informações: [info@malinovski.com.br](mailto:info@malinovski.com.br)  
<http://www.segurancaflorestal.com.br/>

A silvicultura tem grande importância econômica para o Estado do Paraná. Porém, quando comparada com outros segmentos do agronegócio, esta atividade apresenta elevados riscos de acidentes. Essa realidade coloca as empresas em uma constante busca por mecanismos e protocolos capazes de criar um ambiente produtivo mais seguro para seus colaboradores.

Para ajudar as empresas florestais a aperfeiçoar seu processo de segurança será realizado em Curitiba, nos dias 21 e 22 de maio, o Encontro Brasileiro de Segurança Florestal. O evento partiu de uma demanda do próprio setor e conta com a parceria do SENAR-PR, que será responsável por uma das palestras que vai tratar do tema “Segurança no uso de Agrotóxicos”.

Ao longo dos dois dias do evento, os palestrantes apresentarão um retrato daquilo que vem sendo feito atualmente nas empresas na área da segurança. As palestras e apresentação de “cases” estão divididas em quatro eixos temáticos: Criando a Segurança como Valor; Segurança, Produtividade e Custos em Operações Florestais; Desenvolvimentos em Segurança; Programas de

## Mendonça de Barros no Fórum CBN-Maringá/FAEP



A 1ª etapa do Fórum aconteceu em abril

Em junho, com apoio da FAEP, ocorre a segunda etapa do Fórum Nacional de Agronegócios – iniciativa da Rádio CBN - de Maringá, tendo como convidado-palestrante o economista Alexandre Mendonça de Barros, da empresa MB Associados de São Paulo.

O evento será realizado em Maringá, Londrina, Cascavel e Ponta Grossa. Mendonça de Barros vai fazer uma análise e apresentar possíveis tendências do cenário internacional de commodities agrícolas, com destaque para as culturas de soja, milho e trigo – um assunto de grande interesse dos produtores paranaenses. Junho é o mês em que a safra de grãos dos Estados Unidos estará ainda em estágio inicial de desenvolvimento.

As palestras são gratuitas e os interessados em participar podem obter mais informações na Rádio CBN das cidades citadas ou em seus sindicatos rurais. As duas primeiras apresentações estão agendadas para os dias 16 e 17 de junho, a partir das 20h, respectivamente nos parques de exposições de Maringá e Londrina. As outras duas nos dias 24 e 25 em Cascavel e Ponta Grossa, também às 20h, em locais ainda a serem definidos. A expectativa dos organizadores é que ao menos 350 produtores compareçam a cada uma das palestras.

## IAP altera data registro de imóveis no SICAR-PR

No último dia 07 de maio, o presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio Mossatto Pinto assinou a portaria IAP 079/2015, alterando o prazo para o registro dos imóveis rurais no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR-PR) para o dia 05 de maio de 2016.

A partir desta data, a solicitação do licenciamento ambiental deverá ser acompanhada do demonstrativo de efetivação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) Ativo. A portaria prevê também que, em casos excepcionais decorrentes de dificuldades de uso do sistema, os licenciamentos poderão ser emitidos, desde que seja apresentado o demonstrativo de efetivação do CAR Ativo no prazo de 60 dias da data de emissão da licença.

### Veja o teor da Portaria:

Art. 1º - Alterar o art. 12 da Portaria IAP nº 97 de 26 de maio de 2014, que passa a ter a seguinte redação: Nos licenciamento ambientais emitidos deverá ser estabelecida a seguinte condicionante: “O imóvel objeto deste licenciamento deverá ser registrado no Sistema de Cadastro Ambiental Rural – SICAR-PR até 05 de maio de 2016”.  
Parágrafo único – A partir de 05 de maio de 2016 a solicitação do licenciamento ambiental deverá ser acompanhada do demonstrativo de efetivação do CAR Ativo.

Art. 2º - Excepcionalmente, desde que devidamente motivado em função de dificuldades advindas de sistema, poderão ser emitidos licenciamentos, desde que condicionado a apresentação do demonstrativo de efetivação do CAR Ativo no prazo de 60 dias da data de emissão da licença.

## JOAQUIM TÁVORA



## Culinária

O Sindicato Rural de Joaquim Távora realizou nos dias 06 e 07 de abril o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Culinária Oriental. Participaram 10 produtoras com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic.

## CIANORTE



## Olericultura

O Sindicato Rural de Cianorte realizou dois cursos de olericultura. O primeiro nos dias 07 a 09 de abril em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Indianópolis (PR), com a participação de 11 produtores. E o segundo nos dias 04 até 06 de maio para 10 produtores(as) rurais. As duas turmas tiveram como instrutora Linda Noara Pionkoski Grilo. As aulas teóricas aconteceram na Biblioteca Municipal de Indianópolis e as práticas em propriedades dos alunos.

## NOVA PRATA DO IGUAÇU



## Piscicultura

A turma do terceiro ano do Ensino Médio com Qualificação em Agricultura da Casa Familiar Rural começou no dia 16 de abril o curso de Piscicultura, ministrado pela instrutora Cláudia Mantelli, em parceria com a prefeitura de Nova Prata do Iguaçu (PR). Na abertura do curso estiveram presentes: o presidente da Associação Casa Familiar Rural, Neivo Borsatto; o vice-prefeito, Ivo Oscar Schneider e a secretária da Educação, Sandra Ceresoli Grhal.

## RIBEIRÃO DO PINHAL



## CAR

No dia 07 de abril o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou, em seu auditório, uma palestra para 63 participantes, sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR). As informações foram do instrutor Osmael Portela.

## SERTANÓPOLIS



### Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou nos dias 12, 26 e 27 de março o curso Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Participaram 13 produtores rurais com a instrutora Mary Silva Cobra Ferro.

## UMUARAMA



### Empreendedor

O Sindicato Rural de Umuarama iniciou no dia 24 de abril, em Tapira sua extensão de base, mais uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER) em parceria com a prefeitura e a secretaria de Agricultura. Entre participantes o secretário de Agricultura, Sergio Magalhães. O instrutor do grupo é Clovis Palozi.

## TIBAGI



### Motosserra

O Sindicato Rural de Tibagi realizou, na localidade de Vasto Horizonte, de 13 A 17 de abril o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - motosserra-corte polivalente de árvores. Participaram cinco produtores e trabalhadores rurais com a instrutor Laércio Jorge Kubiak.

## URAI



### Culinária Oriental

O Sindicato Rural de Uraí, em parceria com a Cooperativa Integrada, realizou nos dias 17 e 18 de abril o curso Produção Artesanal de Alimentos – Culinária Oriental. Participaram 13 produtoras com o instrutor Sergio Kazuo Kawakami.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Louis Pasteur

O famoso bacteriologista e químico francês, que dá nome ao processo que hoje conhecemos por pasteurização, descobriu uma fórmula prática de manipular ácidos quando tinha apenas oito anos de idade. Aos 40, inventou o processo de liquidar as bactérias do leite.



## Não se mexa!

A crença de que ursos não atacam quem se finge de morto tem fundamento. Pesquisadores apuraram que eles não são atraídos por cadáveres. Quando encontram um animal imóvel, os ursos o cheiram para conferir se não é simulação. Se a presa não se mexe, simplesmente não tocam mais nela. Pesquisadores confirmam que ursos não atacam quem se finge de morto. Portanto, quando você der de cara com um urso tente não se mexer...

## A mais velha

Em 2005, uma tartaruga marinha gigante das ilhas de Galápagos foi apontada pelos cientistas como o animal vivo mais antigo do planeta, com o ano de nascimento estimado em 1830. Harriet, como era chamada, ganhou o apelido de “tartaruga de Darwin”, já que o cientista estudou, em 1835, animais dessa espécie. O réptil morreu em 2006, aos 176 anos, num zoológico australiano. Das oito espécies de tartarugas marinhas existentes em todo o mundo, cinco vivem e se reproduzem no Brasil.



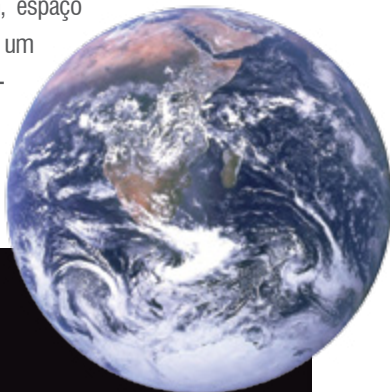
## Alta alcalinidade

O Lago Natron é um lago salgado alcalino com menos de três metros de profundidade, no Norte da Tanzânia, próximo da fronteira com o Quênia. A temperatura chega a 60° e suas águas tem altas taxas de alcalinidade. O lago leva esse nome porque suas águas tem um composto natural formado por carbonato de sódio, bicarbonato de sódio, sal e sulfato de sódio. Este “combinado” era uma das substâncias utilizadas pelos antigos egípcios nos processos de mumificação. Aves simplesmente petrificaram em contato com a água super-alcalina e formam incríveis estátuas reais.



## Volta em 175 dias

O diâmetro da Terra foi calculado pela primeira vez por Eratóstenes, em Alexandria, entre 276 a.C e 196 a.C. Utilizando apenas cálculos matemáticos baseados nas projeções de sombras em diferentes lugares, ele chegou ao resultado aproximado de 40.000 km. Na verdade, a Terra possui um diâmetro de 39.830 km, espaço que poderia ser percorrido por um maratonista que corresse sem parar, na velocidade média de 9,5 km/h, por aproximadamente 175 dias.



## Raios e trovões

Se você consegue ouvir um trovão, você está dentro de um raio de 16 quilômetros de uma tempestade - e pode ser atingido por um raio. É um sinal para procurar abrigo. Nunca se esconda sobre a copa de árvores - por serem altas, elas geralmente atraem raios.



## Favelas

O número de favelados no mundo é alarmante: algo em torno de 1 bilhão de pessoas, quase todas em países subdesenvolvidos. Com 194 milhões de favelados a China só não é a campeã em termos percentuais, porque na Etiópia 99,4% das pessoas são faveladas!



## Muita Calma

Entra um senhor desesperado na farmácia e grita:

- Rápido, me dê algo para a diarreia! Urgente!

O dono da farmácia fica muito nervoso e

lhe dá o remédio errado: um remédio para nervos.

O senhor, com muita pressa, pega

o remédio e vai embora.

Horas depois, chega novamente o senhor

que estava com diarreia e o farmacêutico lhe diz:

- Mil desculpas senhor. Creio que por engano lhe dei

um medicamento para os nervos, ao invés de algum

remédio para diarreia. Como o senhor está se sentindo?

O senhor responde:

- Cag... mas tranquilo!

Moral da história: **“POR MAIS DESESPERADORA QUE SEJA A SITUAÇÃO, SE VOCÊ ESTIVER CALMO AS COISAS SERÃO VISTAS DE OUTRA MANEIRA”.**

## Fuzilamento na Indonésia

A Indonésia, que executou dois brasileiros, cumpre as penas de morte em Nusa Kambangan, uma ilha localizada na província de Java Central onde foi construída uma prisão de segurança máxima na década de 20, a mando do governo colonial da Holanda. Uma hora antes da execução, equipes compostas por 12 policiais especializados se apresentam na prisão. O comandante, que não participa da execução — carrega todas as armas com apenas uma bala, e somente três dos fuzis recebem munição de verdade, evitando que o policial que disparou o tiro letal seja identificado.





# O TEMPO

## O Tempo

\* *Mário Quintana*

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.  
Quando se vê, já são seis horas!  
Quando se vê, já é sexta-feira!  
Quando se vê, já é natal...  
Quando se vê, já terminou o ano...  
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.  
Quando se vê passaram 50 anos!  
Agora é tarde demais para ser reprovado...  
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.  
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...  
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...  
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.  
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.  
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

*(\*) Mário de Miranda Quintana (1906 - 1994) foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Foi considerado o "poeta das coisas simples" e um dos maiores poetas brasileiros do século XX*

## Perto de morrer. Alexandre, o Grande, fez três pedidos aos seus ministros

- 1) Que seu caixão fosse carregado pelos melhores médicos da época.
- 2) Que os tesouros que tinha, fossem espalhados pelo caminho até seu túmulo.
- 3) Que suas mãos ficassem fora do caixão e a vista de todos.

Os ministros surpresos perguntaram: quais são os motivos?

### Ele respondeu:

- 1) Eu quero que os melhores médicos carreguem meu caixão, para mostrar que eles não têm poder nenhum sobre a morte.
- 2) Quero que o chão seja coberto pelos meus tesouros, para que todos possam ver que os bens materiais aqui conquistados, aqui ficam.
- 3) Eu quero que minhas mãos fiquem para fora do caixão, de modo que as pessoas possam ver que viemos com as mãos vazias, e de mãos vazias voltamos.

**"TEMPO"** é o tesouro mais precioso que temos, nós podemos produzir mais dinheiro, mas não mais tempo ...!

***O melhor presente que você pode dar a alguém é o seu tempo! Dedique mais do seu tempo para Deus e família.***

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

### SISTEMA FAEP



### SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)